



FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

Graduação

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

A Integração entre o Método Fônico e o Método das Boquinhas: Convergências e Potenciais na Alfabetização

Aluna: Thaís Pessanha Taythson Pereira

Orientadora: Professora: Ana Carolina Steolla

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a integração entre o Método Fônico e o Método das Boquinhas no processo de alfabetização de estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa se fundamenta nos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e destaca a importância do desenvolvimento da consciência fonológica por meio do ensino sistemático das relações entre sons e letras. Embora o Método Fônico demonstre eficácia nas habilidades iniciais de decodificação, sua aplicação isolada pode levar a uma aprendizagem excessivamente abstrata para parte dos estudantes. O Método das Boquinhas, ao associar os sons da fala aos movimentos articulatórios, oferece pistas visuais e motoras que favorecem a construção de hipóteses mais consistentes sobre o sistema de escrita. Assim, a articulação entre ambas as metodologias se configura como uma estratégia pedagógica capaz de potencializar práticas de alfabetização mais inclusivas, consistentes e alinhadas às demandas educacionais contemporâneas.

Palavras-chave: Alfabetização. Consciência fonológica. Método Fônico. Método das Boquinhas. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This study analyzes the integration of the Phonics Method and the "Boquinhos" Method in the literacy process of first-grade students in Brazilian elementary education. Guided by the principles of the National Common Curricular Base (BNCC), the research highlights the importance of developing phonological awareness through systematic teaching of sound-letter relationships. Although the Phonics Method proves effective for initial decoding skills, its isolated application may lead to abstract learning for some students. The "Boquinhos" Method, by associating speech sounds with articulatory movements, offers visual and motor cues that favor the construction of more consistent writing hypotheses. The articulation of both approaches emerges as a pedagogical strategy that enhances inclusive, consistent, and effective literacy practices aligned with contemporary educational demands.

Keywords: Literacy. Phonological Awareness. Phonics Method. "Boquinhos" Method. Elementary Education.

1. Introdução e Referencial Teórico

A alfabetização no Brasil constitui um dos principais desafios da educação básica, especialmente nas etapas iniciais do ensino. Apesar de políticas públicas como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orientam a consolidação das habilidades de leitura e escrita, persistem índices preocupantes de alunos que não atingem o nível esperado de proficiência (Brasil, 2012; Brasil, 2017). Esse cenário reforça a necessidade de aprofundar a discussão sobre metodologias de ensino que possam tornar o processo de alfabetização mais significativo, acessível e eficaz.

A BNCC, homologada em 2017, define competências e habilidades que valorizam a consciência fonológica, a fluência e a escrita como dimensões interdependentes da alfabetização (Brasil, 2017). No entanto, conforme Santos *et al.* (2021), sua implementação ainda enfrenta desafios relacionados à formação continuada de professores, à carência de materiais didáticos adequados e às desigualdades estruturais entre redes de ensino. Esses

fatores dificultam a consolidação de práticas pedagógicas consistentes, revelando a necessidade de abordagens metodológicas que dialoguem com a diversidade dos aprendizes e com as demandas contemporâneas da educação brasileira.

Entre as metodologias mais discutidas na literatura recente, o Método Fônico e o Método das Boquinhas têm se destacado pela ênfase no desenvolvimento da consciência fonológica e na relação entre som e grafia. O Método Fônico busca sistematizar o ensino das correspondências fonema-grafema, promovendo a compreensão das estruturas sonoras da língua e aprimorando a ortografia (Moojen *et al.*, 2012). Já o Método das Boquinhas, criado por Renata Jardini Fernandes, propõe uma abordagem multissensorial que combina estímulos visuais, auditivos e cinestésicos, associando sons da fala aos movimentos articulatorios para facilitar o reconhecimento e a produção das letras e sílabas (Fernandes, 2010).

Ambos os métodos apresentam resultados expressivos em pesquisas sobre alfabetização, especialmente quando aplicados de maneira contextualizada. Entretanto, seu uso conjunto ainda é pouco explorado de forma sistemática no meio acadêmico (Rangel *et al.*, 2023). A junção dessas abordagens pode oferecer uma alternativa pedagógica promissora, já que o Método Fônico fornece a estrutura sonora e lógica da língua, enquanto o Método das Boquinhas amplia a percepção e a fixação por meio do envolvimento sensorial e motor. Essa integração sugere uma prática de ensino mais completa, que favorece diferentes estilos de aprendizagem e contribui para o avanço da leitura e da escrita de forma mais inclusiva.

Mortatti (2016) enfatiza que a história da alfabetização no Brasil é marcada por tensões entre métodos que priorizam a memorização e aqueles que valorizam a reflexão sobre o sistema alfabético. Nesse contexto, o debate sobre a integração de metodologias fonológicas e multissensoriais adquire relevância, pois responde à busca por estratégias que conciliem técnica e significado. Gomes e Nogueira (2020) reforçam que alfabetizar é mais do que decodificar letras — é possibilitar que o sujeito compreenda, produza e se expresse socialmente por meio da escrita, articulando cognição, emoção e linguagem.

Ao considerar essas perspectivas, percebe-se que o Método Fônico contribui para a precisão ortográfica e a fluência de leitura, enquanto o Método das Boquinhas amplia a acessibilidade e estimula a consciência corporal e articulatória da fala (Fernandes, 2010; Brites, 2022). Essa complementaridade evidencia o potencial pedagógico da integração

entre ambas as metodologias como estratégia para fortalecer as bases da alfabetização e promover o desenvolvimento pleno das competências linguísticas.

Mesmo com os avanços nas políticas educacionais, muitos estudantes continuam apresentando dificuldades na transição entre oralidade e escrita (Brites, 2022). Essas defasagens repercutem em toda a trajetória escolar, exigindo uma revisão crítica das práticas adotadas. Assim, compreender como a junção do Método Fônico e do Método das Boquinhas pode contribuir para a superação dessas barreiras torna-se essencial para o aperfeiçoamento da alfabetização no Brasil.

1.1 Referencial Teórico

O processo de alfabetização no Brasil tem sido permeado por diversas concepções pedagógicas, variando entre abordagens que priorizam a memorização e aquelas que valorizam a consciência fonológica e a reflexão sobre o sistema de escrita. Conforme aponta Mortatti (2016), essas transformações ao longo do tempo refletem tanto as influências das políticas públicas quanto as tensões entre correntes pedagógicas que, muitas vezes, não atenderam às reais demandas dos estudantes. Nesse contexto, o surgimento de metodologias estruturadas, como o Método Fônico e o Método das Boquinhas, representa uma tentativa de aproximar teoria e prática, buscando respostas mais efetivas para as dificuldades de leitura e escrita.

O Método Fônico fundamenta-se na correspondência entre fonema e grafema, partindo do princípio de que compreender os sons da fala é condição essencial para o domínio do sistema alfabético. De acordo com Moojen *et al.* (2012), essa abordagem promove o desenvolvimento da consciência fonológica e favorece a decodificação das palavras com maior precisão. Ao estimular a percepção auditiva e o reconhecimento das unidades sonoras da língua, o método contribui para o aprendizado autônomo da leitura e da escrita, alinhando-se às competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

Pesquisas recentes reforçam que o ensino sistemático das correspondências fonema-grafema reduz erros ortográficos e previne dificuldades futuras relacionadas à escrita (Pimentel; Sales; Neves, 2022). Além disso, o Método Fônico estimula habilidades cognitivas associadas à atenção, memória fonológica e consciência silábica, elementos

fundamentais para a formação de leitores críticos e produtores de textos proficientes. Assim, o método tem sido considerado uma das abordagens mais consistentes para o desenvolvimento das habilidades básicas de alfabetização, sobretudo quando associado a práticas contextualizadas.

O Método das Boquinhinhas, criado por Renata Jardini Fernandes, apresenta um caráter multissensorial que combina estímulos visuais, auditivos e cinestésicos. Segundo Fernandes (2010), ao observar o posicionamento da boca e dos lábios durante a articulação dos sons, o aprendiz associa o movimento articulatório à representação gráfica correspondente. Essa estratégia amplia as vias de assimilação do conhecimento, favorecendo alunos com diferentes estilos de aprendizagem e oferecendo um suporte inclusivo no processo de alfabetização. O método, portanto, contribui não apenas para a memorização dos sons e letras, mas também para o reconhecimento corporal da fala, tornando a aprendizagem mais concreta e significativa.

Estudos apontam que o Método das Boquinhinhas tem impacto positivo em contextos de vulnerabilidade escolar, estimulando a autoconfiança e o engajamento dos alunos (Rangel *et al.*, 2023). Por seu caráter multissensorial, a metodologia mostra-se eficaz tanto para o desenvolvimento da escrita ortográfica quanto para a fluência na leitura, possibilitando que o estudante compreenda o funcionamento da linguagem a partir da integração entre percepção, movimento e som. Essa proposta é coerente com as atuais políticas de inclusão, que buscam assegurar o acesso equitativo à aprendizagem para todos os perfis de estudantes.

A combinação entre o Método Fônico e o Método das Boquinhinhas tem sido reconhecida por autores como Brites (2022) como uma alternativa promissora para potencializar o processo de alfabetização. Enquanto o primeiro proporciona estrutura sonora e rigor linguístico, o segundo amplia as possibilidades de percepção e fixação por meio do envolvimento sensorial e motor. Essa complementaridade resulta em uma abordagem mais abrangente, que atende às diferenças individuais e favorece uma aprendizagem significativa. Dessa forma, o uso integrado dos métodos contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica, da precisão ortográfica e da fluência leitora.

Por fim, a integração dessas metodologias dialoga diretamente com as orientações da BNCC (Brasil, 2017), que enfatiza a necessidade de práticas pedagógicas diversificadas e inclusivas no ensino da leitura e da escrita. A articulação entre teoria e prática proposta

por Fernandes (2010) e sustentada por estudos recentes reforça o potencial dessa junção como caminho para um ensino de alfabetização mais eficaz e equitativo. Assim, compreender o diálogo entre o Método Fônico e o Método das Boquinhas significa reconhecer a importância de práticas pedagógicas inovadoras que promovam a aprendizagem significativa, a autonomia e o desenvolvimento integral dos alfabetizandos.

2. Objetivos

Objetivo geral

Investigar, por meio de revisão bibliográfica, como a combinação entre o Método Fônico e o Método das Boquinhas contribui para o processo de alfabetização, com ênfase no desenvolvimento da consciência fonológica, na melhoria da escrita ortográfica e na promoção de práticas pedagógicas inclusivas, em conformidade com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Objetivos específicos

- Analisar os fundamentos teóricos que embasam o Método Fônico e o Método das Boquinhas, identificando suas convergências, princípios e bases conceituais no campo da alfabetização.
- Compreender, a partir da literatura, como a articulação entre os dois métodos pode potencializar o desenvolvimento da leitura, da escrita e da consciência fonológica nos processos iniciais de alfabetização.
- Discutir as contribuições de Renata Jardini Fernandes e de outros estudiosos da área para a consolidação de uma abordagem integrada e multissensorial no ensino da leitura e da escrita.

3. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, voltada à análise teórica da integração entre o Método Fônico e o Método das Boquinhas no processo de alfabetização. Segundo Minayo (1994), a pesquisa qualitativa permite compreender fenômenos educacionais a partir da interpretação e da reflexão crítica sobre os significados construídos na literatura, possibilitando uma visão ampla e contextualizada do objeto de estudo. Assim, a investigação busca identificar, por meio da revisão de obras e artigos científicos, as contribuições e complementaridades entre as metodologias analisadas.

I. Fundamentação metodológica

A pesquisa bibliográfica consiste em um levantamento e análise de materiais já publicados — livros, artigos científicos, documentos oficiais e relatórios institucionais — que abordam a alfabetização e os métodos fonológicos e multissensoriais de ensino. Conforme Lakatos e Marconi (2003), esse tipo de estudo tem como finalidade examinar o que já foi produzido sobre determinado tema, permitindo a sistematização do conhecimento existente e o embasamento teórico de novas interpretações. Gil (2008) acrescenta que a pesquisa bibliográfica possibilita compreender conceitos e teorias a partir de fontes consolidadas, o que favorece o aprofundamento teórico do tema.

II. Bases e critérios de seleção

Foram utilizados como principais referenciais documentos oficiais do Ministério da Educação — como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) —, além de obras de autores consagrados que tratam da alfabetização e da consciência fonológica. Entre os autores contemporâneos, destacam-se Moojen *et al.* (2012), Fernandes (2010), Brites (2022), Rangel *et al.* (2023), Gomes e Nogueira (2020) e Mortatti (2016). Também foram incluídas produções metodológicas de Bardin (2011), Gil (2008), Minayo (1994) e Lakatos e Marconi (2003), a fim de sustentar o rigor analítico da revisão. Os critérios de inclusão consideraram publicações nacionais e internacionais entre 2010 e 2025, disponíveis em plataformas como

SciELO, Google Acadêmico e ResearchGate, com foco nas temáticas de alfabetização, consciência fonológica e multissensorialidade.

III. Procedimentos de análise

A análise dos materiais será conduzida com base na técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011). Essa técnica envolve três etapas principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Por meio desse processo, será possível identificar categorias temáticas que emergem das discussões sobre o Método Fônico e o Método das Boquinhos, bem como suas inter-relações teóricas e pedagógicas. A aplicação dessa técnica permite não apenas sintetizar as ideias recorrentes na literatura, mas também estabelecer interpretações críticas sobre as convergências e divergências entre os autores.

IV. Indicadores analíticos

Com base nas categorias teóricas encontradas, serão observados indicadores como:

- Desenvolvimento da consciência fonológica e correspondência fonema-grafema;
- Redução de dificuldades ortográficas recorrentes;
- Influência dos estímulos multissensoriais no aprendizado da leitura e da escrita;
- Potencial inclusivo da abordagem integrada.

Esses indicadores serão utilizados para orientar a organização dos resultados da análise bibliográfica, possibilitando uma discussão coerente com os objetivos propostos.

V. Considerações éticas e limitações

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não haverá envolvimento direto com participantes humanos, eliminando a necessidade de aprovação por comitê de ética. No entanto, os princípios de integridade científica e respeito às fontes serão rigorosamente observados. Como limitação metodológica, reconhece-se que o estudo não envolve coleta empírica, o que impede a observação direta de resultados práticos. Ainda assim, sua

relevância está em reunir, comparar e interpretar contribuições teóricas que possam subsidiar futuras investigações de campo sobre a eficácia da junção entre o Método Fônico e o Método das Boquinhinhas.

4. Discussão dos Resultados Obtidos

Embora este estudo se caracterize como uma pesquisa de natureza bibliográfica, a análise das produções científicas e documentais disponíveis permite levantar discussões relevantes acerca da junção entre o Método Fônico e o Método das Boquinhinhas no processo de alfabetização. A literatura aponta que a integração entre abordagens fonológicas e multissensoriais pode representar uma alternativa eficaz para superar as dificuldades persistentes no ensino da leitura e da escrita, especialmente nas etapas iniciais da educação básica (Moojen *et al.*, 2012; Fernandes, 2010).

O Método Fônico tem como principal contribuição o fortalecimento da consciência fonológica, isto é, a capacidade de perceber, segmentar e manipular os sons da fala. Essa habilidade é essencial para que o estudante compreenda o princípio alfabético e consiga estabelecer a correspondência entre fonema e grafema. Estudos demonstram que a aplicação consistente desse método reduz erros ortográficos e melhora a precisão da leitura, favorecendo a internalização das regras do sistema linguístico (Pimentel; Sales; Neves, 2022). Assim, a abordagem fônica se apresenta como um instrumento poderoso para o desenvolvimento da decodificação e da fluência leitora.

Por outro lado, o Método das Boquinhinhas, desenvolvido por Renata Jardini Fernandes, amplia o alcance pedagógico da alfabetização ao incorporar estímulos visuais, auditivos e cinestésicos. Fernandes (2010) explica que, ao observar e reproduzir os movimentos articulatórios da fala, o aluno relaciona o som ao gesto motor e, posteriormente, à representação gráfica. Essa estratégia estimula múltiplas áreas cognitivas e sensoriais, o que pode beneficiar aprendizes com diferentes perfis e ritmos. Além disso, o caráter multissensorial do método confere-lhe um papel inclusivo, especialmente relevante em contextos escolares diversos, como apontam Rangel *et al.* (2023).

A análise comparativa entre as duas metodologias evidencia complementaridades pedagógicas significativas. Enquanto o Método Fônico oferece base teórica sólida para o desenvolvimento da consciência fonêmica, o Método das Boquinhos acrescenta recursos perceptivos e motores que tornam o processo mais acessível e concreto. Brites (2022) destaca que essa combinação favorece não apenas a correção ortográfica, mas também o engajamento dos estudantes, uma vez que transforma a aprendizagem em uma experiência sensorial e interativa. Essa convergência sugere que o uso articulado dos métodos pode contribuir para práticas alfabetizadoras mais abrangentes e humanizadas.

Do ponto de vista das políticas educacionais, a integração dessas metodologias está em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta o ensino da língua portuguesa nos anos iniciais a partir do desenvolvimento da consciência fonológica, da leitura e da escrita articuladas (Brasil, 2017). A BNCC reforça que o processo de alfabetização deve ocorrer de forma sistemática, progressiva e contextualizada, assegurando o domínio da norma ortográfica e o estímulo à autonomia leitora. Nesse sentido, tanto o Método Fônico quanto o Método das Boquinhos se mostram coerentes com as metas curriculares nacionais, promovendo a aprendizagem ativa e significativa.

Outro aspecto recorrente na literatura é a relação entre formação docente e eficácia metodológica. Santos, Costa e Sousa (2021) observam que a implementação de metodologias inovadoras enfrenta obstáculos quando os professores não dispõem de formação específica ou de recursos adequados. Assim, a adoção dos métodos discutidos exige um processo contínuo de capacitação, que envolva não apenas a compreensão técnica das abordagens, mas também a sensibilidade para adaptá-las às realidades locais. A ausência de políticas de formação continuada pode limitar o potencial transformador dessas práticas, perpetuando lacunas históricas na alfabetização.

A discussão sobre inclusão educacional também ocupa papel central nas produções científicas que tratam da multissensorialidade no ensino. Rangel *et al.* (2023) enfatizam que metodologias como o Método das Boquinhos oferecem caminhos para o aprendizado de alunos com dificuldades específicas, transtornos de linguagem ou necessidades educacionais especiais. Ao integrar recursos visuais, auditivos e táteis, o método permite que cada aluno aprenda segundo suas próprias possibilidades cognitivas, o que está em sintonia com as metas de equidade defendidas pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Brasil, 2012).

Outro ponto de destaque refere-se à autonomia do estudante. Gomes e Nogueira (2020) afirmam que, quando o aluno compreende a lógica que relaciona sons e letras, ele se torna mais confiante para decifrar palavras novas e elaborar hipóteses sobre a escrita. Essa autoconfiança é reforçada pelo caráter interativo do Método das Boquinhas, que estimula a observação, a repetição e o reconhecimento corporal da fala. Dessa forma, a integração entre os métodos contribui não apenas para a correção ortográfica, mas também para o desenvolvimento da autoestima e da segurança linguística do aluno.

A literatura também chama atenção para fatores estruturais e contextuais que influenciam o sucesso da alfabetização. Souza, Ferreira e Morais (2024) destacam que questões como infraestrutura escolar precária, sobrecarga de trabalho docente e falta de materiais didáticos afetam diretamente a aplicação das metodologias. Embora os métodos apresentem bases científicas consolidadas, sua eficácia depende das condições em que são implementados. Assim, a discussão sobre metodologias alfabetizadoras não pode ser dissociada do debate sobre políticas públicas, valorização docente e equidade educacional.

Por fim, autores como Silva, Medeiros e Almeida (2021) ressaltam que a eficácia das abordagens deve ser avaliada a partir de indicadores claros, como a facilidade na associação fonema-grafema, a redução de erros ortográficos e o aumento da autonomia leitora. Esses critérios permitem analisar a consistência dos resultados relatados nos estudos e evitar generalizações apressadas. No entanto, a literatura ainda carece de pesquisas comparativas mais amplas sobre a aplicação conjunta dos dois métodos, o que evidencia a necessidade de futuras investigações empíricas que possam validar as hipóteses levantadas.

Diante dessas considerações, a discussão teórica revela que a junção entre o Método Fônico e o Método das Boquinhas representa uma proposta pedagógica promissora, tanto pela base científica que a sustenta quanto pelo potencial inclusivo e motivador que oferece. A alfabetização, entendida como prática social e cognitiva, demanda metodologias que ultrapassem a simples decodificação e que valorizem a experiência integral do sujeito aprendiz. Nesse contexto, o diálogo entre som, gesto e escrita propiciado pela integração dos métodos pode contribuir para práticas mais efetivas, coerentes com as diretrizes curriculares e comprometidas com a formação de leitores e escritores competentes.

5. Considerações Finais

O presente estudo buscou compreender, por meio de revisão bibliográfica, de que maneira a combinação entre o Método Fônico e o Método das Boquinhas, desenvolvido por Renata Jardini Fernandes, pode contribuir para o aprimoramento do processo de alfabetização. A análise teórica evidenciou que ambas as metodologias compartilham o objetivo de fortalecer a consciência fonológica e promover a correspondência entre fonema e grafema, embora se diferenciem quanto aos recursos utilizados.

O Método Fônico se destacou pela ênfase na estruturação da linguagem oral e escrita a partir da identificação sistemática dos sons da fala, possibilitando maior precisão ortográfica e fluência na leitura. Já o Método das Boquinhas ampliou a compreensão da alfabetização ao integrar estímulos visuais, auditivos e cinestésicos, favorecendo a aprendizagem de forma mais concreta e acessível. Quando combinados, esses métodos apresentam potencial para fortalecer a aprendizagem dos alunos, especialmente em contextos de diversidade cognitiva e social.

A literatura consultada indicou que essa junção metodológica está em consonância com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe práticas pedagógicas integradas, significativas e inclusivas. Além disso, autores como Fernandes (2010), Moojen *et al.* (2012) e Rangel *et al.* (2023) ressaltam que a integração de abordagens fonológicas e multissensoriais possibilita não apenas a consolidação das habilidades de leitura e escrita, mas também o fortalecimento da autonomia e da autoconfiança do aluno em seu processo de alfabetização.

Reconhece-se, contudo, que a eficácia dessa combinação depende diretamente da formação docente e das condições estruturais das escolas. A ausência de políticas de capacitação continuada e de recursos adequados ainda constitui uma barreira à implementação de práticas inovadoras, conforme apontam estudos de Santos, Costa e Sousa (2021). Dessa forma, é necessário que futuras investigações aprofundem o olhar sobre a formação de professores e as estratégias didáticas que favorecem a aplicação conjunta dos métodos em sala de aula.

Embora o estudo não envolva pesquisa empírica, as reflexões teóricas aqui apresentadas contribuem para ampliar o debate sobre metodologias de alfabetização que conciliem rigor linguístico e acessibilidade pedagógica. A integração entre o Método Fônico e o Método das Boquinhos mostra-se como uma alternativa promissora para promover aprendizagens mais significativas e inclusivas, respeitando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.

Por fim, espera-se que este trabalho inspire novas pesquisas, tanto teóricas quanto práticas, sobre a eficácia dessa combinação metodológica no desenvolvimento da consciência fonológica e da escrita ortográfica. A continuidade desses estudos poderá fortalecer o compromisso da educação brasileira com a equidade e a qualidade no ensino da leitura e da escrita, assegurando às crianças uma alfabetização sólida, prazerosa e coerente com as demandas da contemporaneidade.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)**. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. **Ministério da Educação. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)**. Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 12, de 8 de maio de 2013**. Brasília: MEC, 2013.

BRITES, J. L. Consciência fonológica e alfabetização: desafios e possibilidades no contexto escolar contemporâneo. **Revista Educação & Linguagem**, v. 27, n. 1, p. 112–129, 2022. DOI: <https://doi.org/10.12957/rel.2022.66213>.

FERNANDES, R. J. **Método das Boquinhos: alfabetização e letramento para todos**. 5. ed. São Paulo: Profa, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, C.; NOGUEIRA, F. Métodos de alfabetização: práticas e desafios na educação contemporânea. **Revista Educação e Linguagem**, v. 23, n. 2, 2020.

- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 1994.
- MOOJEN, S.; *et al.* **Consciência fonológica: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- MORTATTI, M. R. L. **Alfabetização no Brasil: uma história de sua concepção e de suas políticas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.
- PIMENTEL, L. S.; SALES, R. E. S.; NEVES, M. O. Compreensão do método fônico no processo de alfabetização: um olhar para a prática pedagógica. **Revista Campo da História**, v. 7, n. 2, p. 455–470, 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/365254976>. Acesso em: 12 jul. 2025.
- PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, v. 29, n. 4, p. 318–325, 1995. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101995000400010>.
- RANGEL, A. F. M.; *et al.* A relação entre a satisfação de ensinar e o Método das Boquinhas®. **Revista Iberoamericana**, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16908/16867>. Acesso em: 25 set. 2025.
- RANGEL, M. S.; *et al.* Contribuições do Método das Boquinhas para a alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Cadernos de Educação**, v. 22, n. 3, p. 98–114, 2023.
- SANTOS, G. T. Alfabetização e letramento: o uso do método fônico como processo de ensino no Brasil. **Revista Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/35440/29965/395706>. Acesso em: 3 ago. 2025.
- SANTOS, L. M.; COSTA, R. C.; SOUSA, M. F. A BNCC e os desafios para o ensino da leitura e da escrita no ciclo de alfabetização. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 45, p. 1–20, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i45.8473>.
- SILVA, E. R.; MEDEIROS, M. L.; ALMEIDA, T. M. Consciência fonológica e métodos de alfabetização: articulações possíveis na prática docente. **Revista Brasileira de Alfabetização**, v. 13, n. 2, p. 42–59, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47249/rba.v13i2.291>.
- SOUZA, F. S. C.; FERREIRA, A. T. B.; MORAIS, A. G. A alfabetização das crianças das classes populares, no contexto da BNCC e da política nacional de alfabetização: retrocessos e desafios. **Olhares & Trilhas**, out. 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/download/74037/39717/351172>. Acesso em: 10 ago. 2025.